



# Relatório e Contas

## *2010*



Teatro Circo de Braga, S.A.  
Braga, 31 de Março de 2011

## Relatório do Conselho de Administração 2010

*Dando cumprimento ao estipulado na Lei e nos Estatutos, apresentamos, em nome do Teatro Circo de Braga, S.A., com sede na Avenida da Liberdade, 697, nesta cidade, com o capital social de 500.000€ e matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Braga com o n.º 500463964, o Relatório de Gestão e as Contas relativas ao ano de 2010.*

### I. ENQUADRAMENTO E RESUMO DA ACTIVIDADE

---

Este Relatório de Gestão corresponde ao quarto ano económico de funcionamento efectivo após a reabertura e ao primeiro ano do contrato-programa, estabelecido com a Câmara Municipal de Braga para o biénio 2010/2011, conforme os objectivos estratégicos, modelos de gestão e sustentabilidade do projecto aprovados em 2007 e que, como os instrumentos de gestão previsional definem, orientarão a vida desta empresa até 2012.

Nos objectivos para este biénio o Teatro Circo, reconhecendo que neste período a Cidade estaria sob influência quer de Braga, Capital Europeia da Juventude, quer de Guimarães, Capital Europeia da Cultura, definiu 3 ideias mestras como objectivos: **Braga, uma cidade da Europa; Formação de Públicos e Diversidade Cultural; ganhar a Cidade.**

Foi sobre estas linhas orientadoras consubstanciadas naquele contrato-programa que o Teatro Circo desenvolveu toda a sua actividade. Numa perspectiva de ganhar a Cidade, pelo potencial que encerra. Aprofundando a sua matriz cosmopolita, com história. **Integrar/Diversificar** foi e será o binómio chave, tanto no que respeita à atenção no domínio da gestão de recursos humanos e financeiros, como no domínio da programação. Mantivemos e perseguimos o objectivo: **sustentação financeira do projecto / qualidade dos serviços prestados.**

Sendo este o quadro institucional em que o Teatro Circo desenvolveu a sua actividade, entende o Conselho de Administração, para uma mais cabal compreensão da realidade da Empresa, fazer um enquadramento geral sobre o que foi a actividade nos vários sectores, durante este período e a análise que fazemos sobre a realidade envolvente e os constrangimentos diversos que continuam a obstaculizar a actividade artística e cultural no país e, por consequência, a sua gestão.

Porque as alterações havidas durante este ano, que as houve, foram para pior, citamos aqui que foi escrito no relatório do ano transacto no que respeita ao ambiente económico em que se desenvolveu a nossa actividade:

*“Continuamos a viver uma conjuntura económica que, reconhecida por todos, não favorece o ambiente cultural e a criação artística. Por um lado, as perspectivas de desenvolvimento e sustentação das políticas culturais nacionais por parte do Estado, que não se mostra capaz de ‘romper com as defesas clientelares’ de um centralismo arcaico. Por outro lado, o Governo continua a não ser capaz de criar uma verdadeira e real Lei do Mecenato, que deveria atender, sobretudo, aos equipamentos e estruturas de média dimensão, como o Teatro Circo. Assim sendo, as empresas que noutra ambiente económico poderiam ser parceiras estratégicas, acabam por se retrair”.*

Ora como todo o ambiente económico, social e político se degradou, outras áreas de actividade do Teatro Circo acabaram por sentir os efeitos directos dessa retracção, especificamente a programação, a receita de bilheteira e os alugueres de espaço. Nesta moldura económica e funcional, o Conselho de Administração releva a importância de, atempadamente, ter proposto à Câmara a celebração de um contrato-programa bianual, o que nos permitiu uma situação mais favorável na busca de soluções para fazer avançar projectos financiados em áreas fundamentais para o Teatro Circo. Releva também a importância do apoio da Autarquia no reconhecimento estratégico do Teatro Circo e da sua actividade, no âmbito de uma política Cultural e de Cidade.

Esta Administração desenvolveu a sua actividade de gestão balizada quer pelos Estatutos da empresa quer, no âmbito da legislação em vigor, pelo contrato-programa estabelecido com a Câmara Municipal de Braga. Essa realidade funcional garante, justifica e afirma a vocação de serviço público deste equipamento. E outorga a esta Administração a responsabilidade de, no âmbito das suas funções e responsabilidades, manter esse mesmo espírito de serviço público, que com prazer assumimos.

Passemos então a uma abordagem genérica sobre as várias áreas.

### **Programação**

Esta área foi objecto de alterações orgânicas durante o ano que agora termina. Verificou-se a saída no final de Fevereiro do Director Artístico que, não obstante, deixou a programação agendada até Julho. Em Setembro apresentou-se uma nova estrutura orgânica de programação que passa a integrar um coordenador de programação, Hugo Loureiro, e 3 consultores de programação para áreas específicas: Regina Guimarães, cinema; António Cartaxo, música clássica; Budda, outras músicas.

Avançamos com outro modelo de programação, mais organizado e mais planeado. Partindo da necessidade de diversificação da programação e de “sensibilizar” mais públicos da cidade, conjugando essa mesma programação com a Formação de Públicos, através de acções envolventes. Demos mais ênfase à criação nacional, apostamos mais nas parcerias e na diversidade cultural, integrando neste campo o vector internacional, dando ênfase à Europa, à Lusofonia e à Galiza, também em 2011, através de uma programação mais estratégica e em parceria com estruturas e entidades galegas.

Iniciamos a partir de Setembro a valência de cinema, através de uma programação cuidada, complementar à oferta comercial, preocupada com a cultura cinéfila e a sensibilização de novos públicos, organizada por ciclos temáticos e sempre garantindo, através de convite a personalidades várias da cidade, um espaço de comentário e análise sobre todos os filmes.

A par de uma racional sustentação financeira do projecto, garantida sobretudo pelas candidaturas apresentadas e financiadas nesta área no âmbito do QREN (Acto 5; Quadrilátero; Culturbe; Musa; Odisseia), conseguimos abrir mais outras áreas (caso da formação de públicos) rumo aos públicos potenciais, numa perspectiva de ganhar mais a cidade. Aprofundamos a atenção aos públicos jovens.

Através da programação o Teatro Circo aprofundou a integração, numa perspectiva de Cidade, de áreas de programação da própria autarquia e de outras estruturas de criação da cidade (Arte Total, Escola Gulbenkian, Escola de Música do Carandá, etc.) e Velha a Branca (Fast Forward Film Festival), através de parcerias. Integrou ainda a criação e programação da CTB, estrutura residente e, do mesmo modo, outras criações e/ou eventos de estruturas nacionais e estrangeiras em parceria. O mesmo sucedendo no âmbito do QREN, com os projectos de programação e criação em parceria.

A partir de Setembro iniciamos uma programação cronologicamente organizada em dois tempos, Maio e Outubro, o que nos permitiu iniciar em Setembro a criação de uma agenda trimestral em substituição da antiga agenda mensal. Isto permitiu-nos uma divulgação mais ágil, atempada e mais dirigida a públicos-alvo, quer na região quer na cidade, e uma maior qualidade na produção interna dos eventos, com a consequente optimização de recursos financeiros e humanos.

### **Formação de Públicos**

Iniciamos uma nova dinâmica nesta área, aproveitando as potencialidades que os projectos financiados no âmbito do QREN nos possibilitam, apostando mais na formação de públicos, integrando esta área de modo mais articulado com os espectáculos e/ou outros eventos da programação. Aprofundamos a realização de acções regulares junto de públicos mais jovens e de outros, através de oficinas, conversas e debates entre os públicos e os artistas, programação de espectáculos inseridos nos programas escolares, mas também através da programação de acesso considerado mais difícil por parte desses mesmos públicos (áreas de criação mais transversais e pluridisciplinares ou mais experimentais, como a dança, por exemplo). A programação de acções em áreas como o cinema, o vídeo, o teatro e a escrita, a leitura e áreas de aprendizagem mais técnica, iniciaram-se através de oficinas, numa relação estreita com a CTB, através do projecto bragaCult, integrando um projecto mais vasto de parcerias para a Regeneração Urbana. Os resultados apresentados de modo detalhado mais à frente são exemplo do que aqui afirmamos e da sua importância futura, tendo em consideração os objectivos de partida.

Mas, apesar de todos os constrangimentos, podemos afirmar que neste exercício cerca de 56.256 pessoas escolheram o Teatro Circo como espectadores ou participantes em acções de formação, o que significa um ligeiro aumento (cerca de 3.000 pessoas) relativamente ao ano transacto.

Para o Teatro Circo, fruto de um aturado trabalho na busca de diversificação de financiamentos à sua actividade, conseguimos, apesar da crise, condições de sustentabilidade que permitiram à Programação e Formação de Públicos estimular imagéticas e curiosidades, despoletar novas vontades criativas e de experimentação, melhores hábitos de ver e de crítica. Valores essenciais para a durabilidade de um projecto e para a criação de Identidade.

As alterações funcionais nesta área e parte dos seus custos estão agora sustentados através das candidaturas já referidas, sobretudo pelo projecto para a Regeneração urbana, numa parceria Autarquia/Teatro Circo/CTB, e pelo projecto MUSA.

### **Equipamento**

Cabe a esta Administração a gestão da manutenção do edifício, nas vertentes física e técnica (equipamentos). Durante o ano que agora findou, o pequeno auditório foi sujeito a obras de adaptação para a instalação do equipamento de cinema, valência que passou a integrar a programação geral. Isso contribuiu para que aquele espaço, durante cerca de 3 meses, não fosse objecto de programação. Assim, esta Administração cumpriu um objectivo há muito traçado: reiniciar a programação de Cinema. Conseguimos ainda o financiamento do respectivo equipamento de projecção, bem como outro equipamento audiovisual, importante para a actividade do Teatro e potenciando desta forma a capacidade técnica instalada.

### **Recursos Humanos**

Continuou-se a estratégia de racionalização e optimização dos recursos humanos, no âmbito de uma política geral de contenção de despesas. Assim, foi extinta a função de Direcção Artística em Fevereiro do corrente ano e optou esta administração pela criação da função de Coordenador de Programação, assumindo essa responsabilidade Hugo Loureiro, elemento do quadro da Empresa. Convidaram-se três consultores de programação, nas áreas do cinema, música clássica e outras músicas, em regime de prestação de serviços; admitimos uma produtora e uma estagiária na área administrativa.

Com estas alterações baixamos significativamente os resultados em gastos com o pessoal relativamente ao ano transacto, apesar de só em 2011 se reflectir de modo mais evidente o decréscimo desta rubrica, em virtude das medidas tomadas.

## II. RESULTADOS DA ACTIVIDADE

---

### a) NÚMEROS GLOBAIS: ACTIVIDADES E PÚBLICOS

Em 2010 realizaram-se no Teatro Circo um total de **254 actividades** para um **público total de 56.256** pessoas.

Foram apresentados **168 espectáculos** (treze deles em regime de aluguer), **20 sessões de cinema** e **9 actividades envolventes** para um total de **51.997 espectadores**. Realizaram-se ainda **22 workshops** com um total de **1.045 participantes** e **7 outros eventos** de carácter empresarial ou social, todos em regime de cedência ou aluguer, com uma afluência aproximada de **2.486 pessoas**.

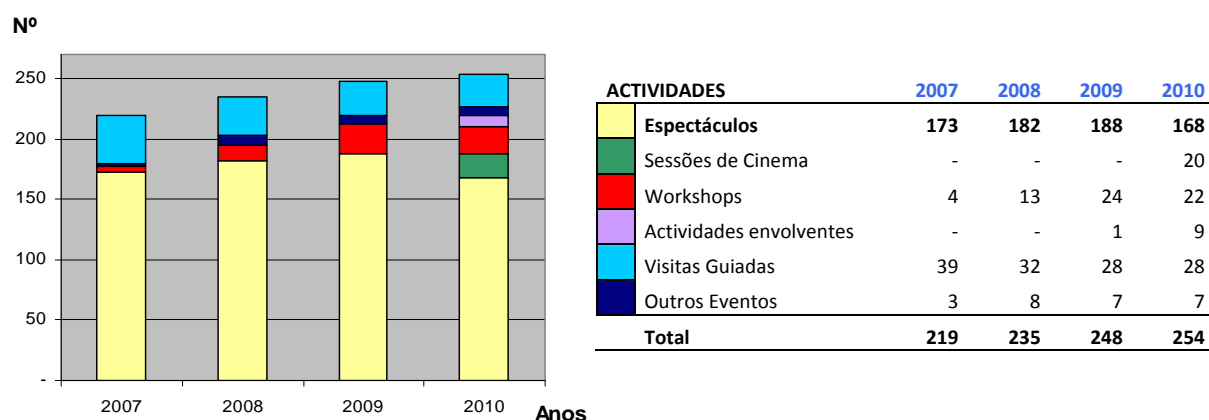
Para além disso, o Teatro Circo organizou ainda **28 visitas guiadas** para um total de **728 pessoas**, devidamente integradas e acompanhadas no âmbito desta área. Esses visitantes foram sobretudo jovens alunos do concelho de Braga, mas também particulares e público em geral.

#### Quadro Resumo das Actividades de 2010

	Nº Sessões	Nº Públicos	
<b>Espectáculos</b>	<b>168</b>	<b>49.389</b>	
Cinema	20	1.867	
Actividades Envolventes	9	741	
		<b>51.997</b>	Espectadores
Workshops	22	1.045	Participantes
Visitas Guiadas	28	728	Visitantes
Outros Eventos	7	2.486	Outros Públicos
<b>Total Actividades</b>	<b>254</b>	<b>56.256</b>	<b>Públicos Totais</b>

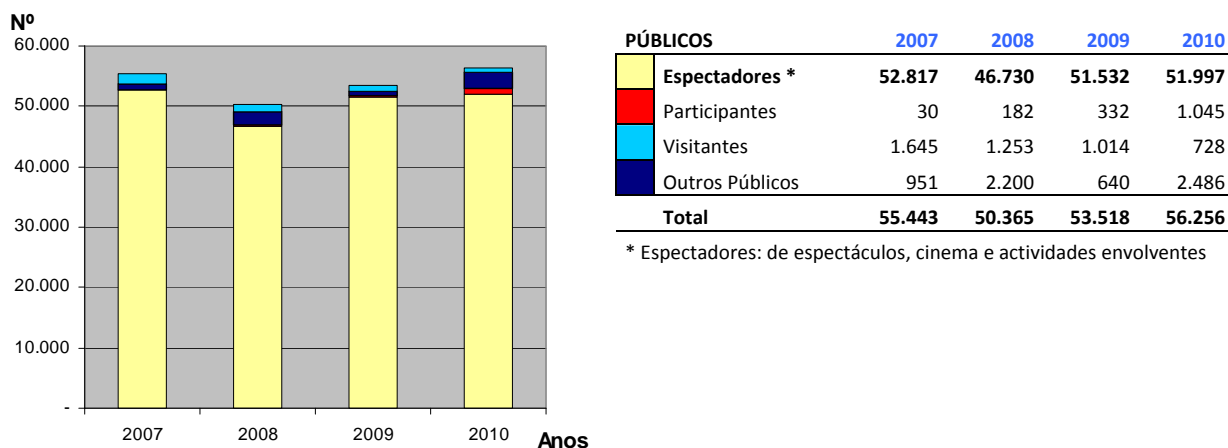
A evolução destes indicadores ao longo dos últimos 4 anos pode ser observada nos gráficos e quadros das páginas seguintes.

Gráfico 1: Evolução do nº de Actividades por tipo



Em relação ao ano anterior houve uma diminuição do número de espectáculos (cerca de 10%), para um aumento das actividades desenvolvidas no geral e uma maior diversificação das áreas de actuação, nomeadamente Cinema e actividades de Formação de Públicos.

Gráfico 2: Evolução dos Públicos por tipo



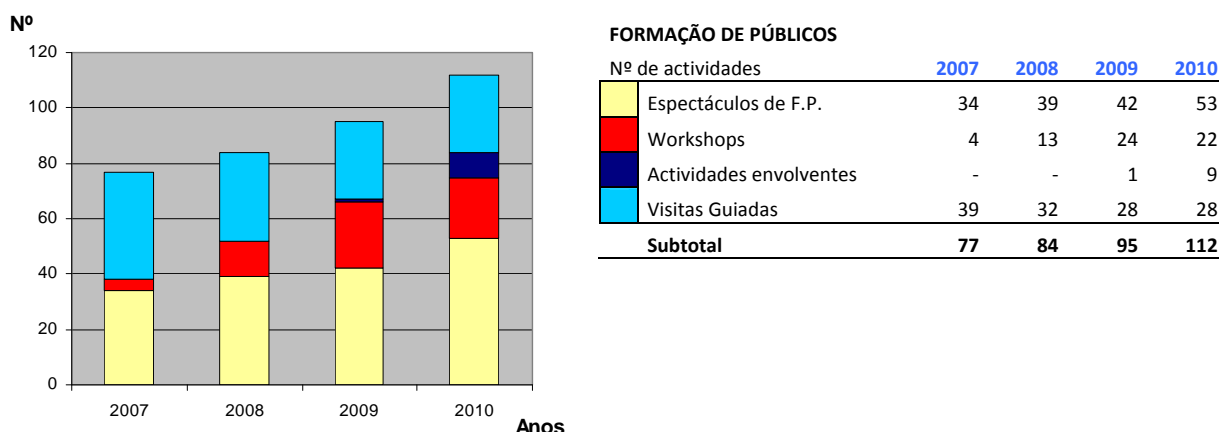
A maioria do público do Teatro Circo continua a ser do tipo Espectador. Este teve um pico em 2007, uma quebra em 2008 e um aumento sucessivo em 2009 e 2010.

Os restantes (participantes, visitantes e outros) continuam com pouca representatividade no total mas ganharam expressão em 2010. Relativamente a estes, os participantes (em workshops) têm vindo a aumentar, ao contrário dos visitantes, cujo número tem decrescido.

## b) FORMAÇÃO DE PÚBLICOS

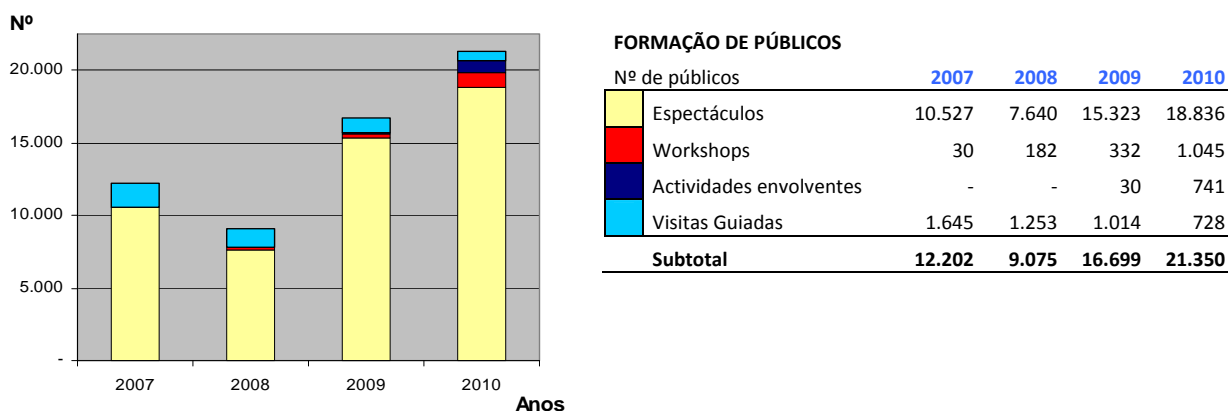
Esta é uma área que, devido à sua importância, decidimos este ano agregar em termos estatísticos. O critério adoptado foi o de nela incluir espectáculos específicos de formação de públicos (espectáculos para as escolas, para outros públicos infanto-juvenis e os realizados no âmbito de protocolos com a Gulbenkian e a Arte Total), workshops, as actividades envolventes (concertos comentados, conversas, debates, ensaios gerais abertos ao público) e as visitas guiadas.

Gráfico 3: Evolução do nº de Actividades de Formação de Públicos



O nº total de actividades tem sofrido acréscimos progressivos. Por outro lado, o número de espectáculos específicos de formação de públicos tem vindo paulatinamente a crescer. Em 2010, dos 168 espectáculos realizados no Teatro Circo, 53 (31,5%) foram da área de formação de públicos, o que mostra bem a importância que tem sido dada a esta área. Outra grande aposta tem sido a das actividades envolventes, que têm como objectivo aproximar e “envolver” o público nas acções que vão sendo realizadas. Em 2010 fizeram-se 9 e para 2011 prevemos que este número cresça significativamente.

Gráfico 4: Evolução do nº de públicos das actividades de Formação de Públicos



A mesma tendência, com excepção de 2008, verifica-se nos públicos. Em termos de espectadores, 18.836 em 51.997 (36,2%) foram de formação de públicos. De notar o incremento nos participantes em workshops (332 para 1045) e em actividades envolventes (30 para 741). Visitantes têm vindo a diminuir.

### c) ESPECTÁCULOS e ÁREAS ARTÍSTICAS

Sendo os Espectáculos o tipo de actividade preponderante no Teatro Circo, tanto em número de sessões como de públicos, interessa aprofundá-la mais detalhadamente para aferir a sua diversidade.

Por vezes nem sempre é simples classificar os espectáculos em termos de áreas artísticas, nomeadamente quando há várias classificações diferentes (Ministério da Cultura, INE, sistema de Bilhética) e quando há espectáculos que, tocando várias áreas, têm uma que é, claramente, preponderante. A que temos adoptado internamente, e sobre a qual produzimos as estatísticas aqui divulgadas, é a seguinte:

- **MÚSICA** (inclui Ópera, música clássica/erudita e ligeira/outras músicas)
- **TEATRO** (CTB e outras companhias)
- **DANÇA** (bailado e contemporânea/outras danças)
- **OUTRAS ARTES** (novo circo, burlesco, magia, ...)

O critério que temos vindo a seguir para espectáculos que abrangem mais do que uma área é evitar as Outras Artes (que nos dá muito pouca informação, porque genérica) quando exista claramente uma área preponderante. Ou seja, apesar de multidisciplinar, é internamente considerada como Música, Teatro ou Dança respectivamente. Por outro lado decidimos aglomerar a Ópera na Música por uma questão de relevância, uma vez que apresentamos um máximo de 3 espectáculos/ano.

Após esta breve explicação, necessária para poder entender, com rigor, a informação aqui apresentada, as áreas artísticas dos espectáculos programados foram percentualmente assim distribuídas:

#### Espectáculos por Área Artística em 2010

Área	Sessões		Espectadores	
	Nº	%	Nº	%
Música	62	36,9%	22.827	46,2%
Teatro <sup>(1)</sup>	88	52,4%	18.965	38,4%
Dança	14	8,3%	6.167	12,5%
Outras Artes	4	2,4%	1.430	2,9%
<b>Total</b>	<b>168</b>		<b>49.389</b>	

<sup>(1)</sup> Inclui os espectáculos da CTB

Nos gráficos seguintes é possível acompanhar a evolução de ambas as percentagens (espectáculos e espectadores) dos últimos 4 anos.

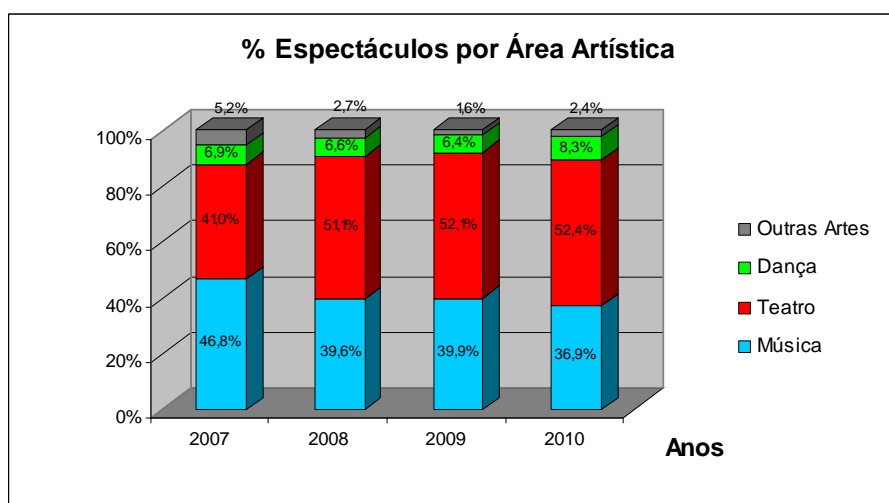


Gráfico 5: Evolução da % de espetáculos por área artística

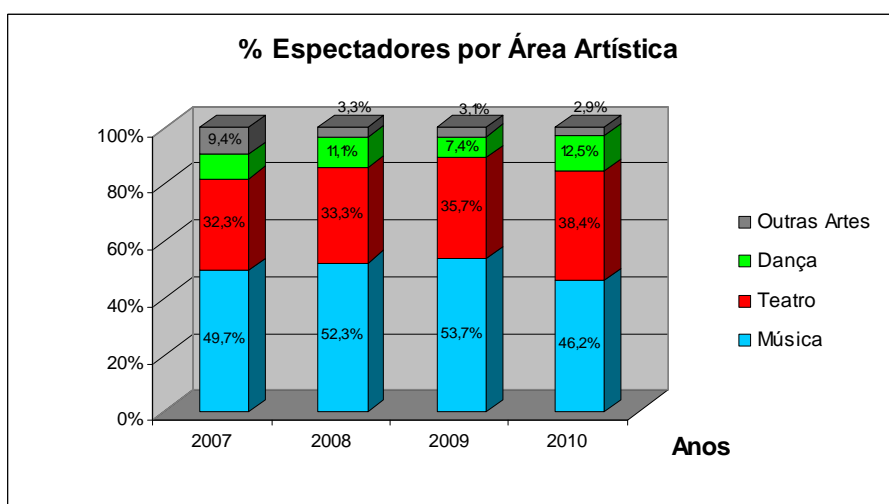


Gráfico 6: Evolução da % de espectadores por área artística

As percentagens por área artística vão-se mantendo desde o início sem alterações de fundo:

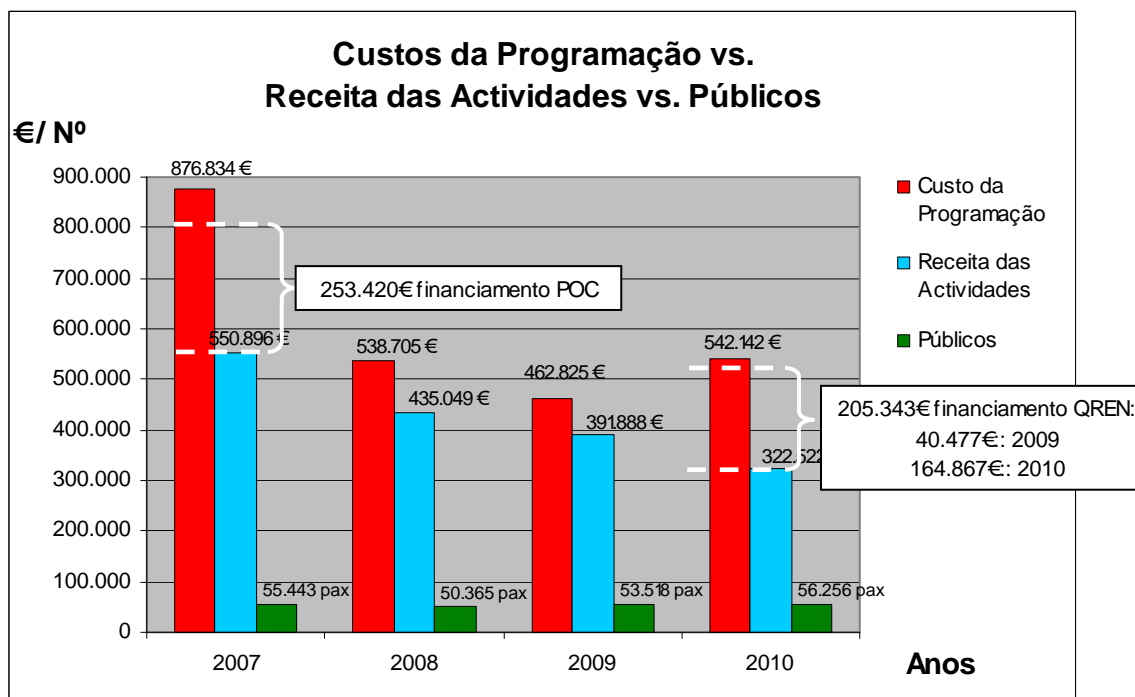
- Tal como no ano anterior, **a área mais programada foi o Teatro**, com 52,4% do total das sessões. Este resultado reflecte a existência de uma companhia de teatro residente, a CTB, que só em 2010 foi responsável pela apresentação no Teatro Circo de 45 espetáculos, entre produções próprias e acolhimentos (65 em 2009);
- A **Música continua a ser a área artística que atraiu a maior percentagem de espectadores**: 46,2% para 36,9% de espetáculos;
- A Dança continua a ter pouca expressão mas a sua incidência em 2010 aumentou, tanto em % de espetáculos como de espectadores.

#### d) CUSTOS DA PROGRAMAÇÃO VS. RECEITA DAS ACTIVIDADES

O gráfico abaixo mostra claramente a relação entre o **Custo da Programação**, na sua globalidade, e a **Receita das Actividades**. Os primeiros abrangem todos os encargos directos dos espectáculos, nomeadamente cachês; hospitalidade dos artistas (deslocações, alimentação, alojamento); serviços técnicos; aluguer de *backline*; vistos e direitos de autor; assistentes de sala; e outros não especificados. Já nas Receitas das Actividades englobamos a receita de bilheteira, a venda de camarotes/cativos e os alugueres de sala.

	2007	2008	2009	2010
Custo da Programação (€)	876.834	538.705	462.825	542.142
Receita das Actividades (€)	550.896	435.049	391.888	322.522
Públicos (nº pessoas)*	55.443	50.365	53.518	56.256
Receita Act. / Custo da Programação	63%	81%	85%	59%

Gráfico 7: Evolução dos custos de programação vs. Receita das actividades vs. Públicos



\* Nota: apesar de a unidade de medida ser diferente (€ / nº de pessoas), achámos relevante colocar o nº de públicos no mesmo quadro para que se perceba, embora numa forma muito redutora, o impacto nestes das variações nos custos de programação.

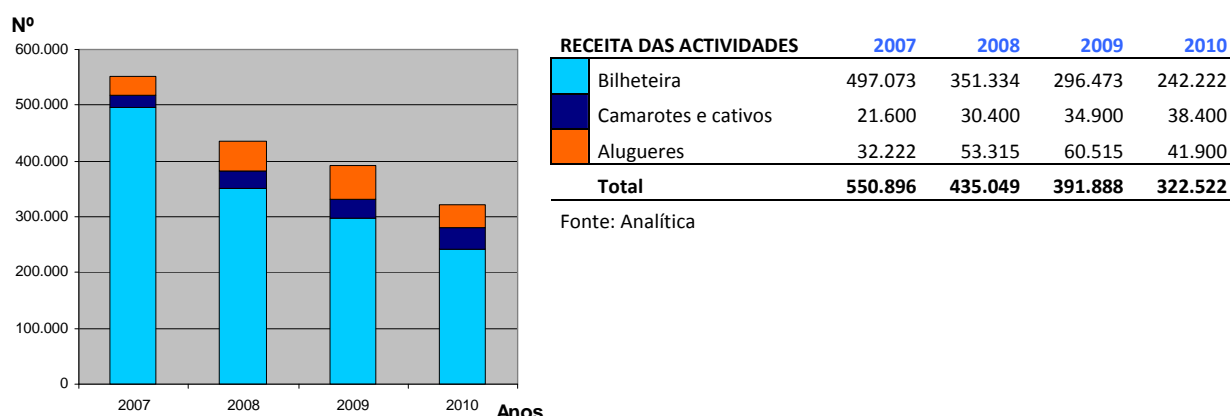
Vemos que em 2007 o orçamento de programação – em grande parte alavancado por fundos comunitários do POC – foi o mais elevado de sempre e que nos anos seguintes se tem assistido a um grande esforço de contenção orçamental (corte nos custos de programação), com impacto negativo na receita. A leitura é simples: espectáculos menos dispendiosos implicam a cobrança de bilhetes mais baratos e são susceptíveis de atrair (teoricamente) menos público.

Naturalmente que diminuir os custos com a Programação não foi a única medida tomada pelo Conselho de Administração para atingir o equilíbrio das contas, tendo sido acompanhada de restrições ainda superiores ao nível dos encargos fixos. O corte nos custos dos conteúdos sempre foi considerada uma medida provisória até restaurar a estabilidade orçamental.

Tendo isso em conta, em 2010 o Teatro Circo investiu fortemente na procura de fontes de financiamento alternativas para alavancar conteúdos, especialmente nas áreas menos trabalhadas e onde sentíamos maior défice (música clássica, dança contemporânea e formação de públicos), tendo esse esforço sido concretizado na realização de cinco candidaturas no âmbito do QREN, quatro das quais já com contrato de financiamento assinado em 31/12/2010. O Gráfico 7 mostra essa realidade com clareza: a quase totalidade da programação de 2010 foi suportada ou pela receita das actividades ou por fundos comunitários<sup>1</sup>.

Já em termos de Receitas das Actividades a evolução foi a seguinte:

Gráfico 8: Evolução da composição da Receita das Actividades



Não podemos deixar de notar a forte tendência de decréscimo da receita das actividades, mais concretamente da Bilheteira. Até 2009 esse fenómeno esteve directamente relacionado com a diminuição dos custos de programação. Em 2010, e uma vez que os custos de programação aumentaram, isso pode explicar-se pelo facto dos fundos comunitários terem sido utilizados para financiar áreas menos geradoras de bilheteira: música clássica, dança contemporânea e formação de públicos. É de salientar também a quebra em 2010 na receita de alugueres e o ligeiro acréscimo da venda de camarotes.

<sup>1</sup> Para sermos rigorosos, os 205.343€ foram contabilizados e reconhecidos em 2010 mas uma parte do financiamento (40.477€) diz respeito a programação realizada já em 2009 mas cujo proveito não havia sido reconhecido nesse ano por não se encontrar ainda assinado o respectivo contrato de financiamento com a ON2.

### III. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

---

Como havíamos dito no Relatório do ano passado, 2009 foi considerado um ano de base zero em termos económicos, após o défice das contas de 2007/2008 e a tentativa nos anos seguintes de atingir o equilíbrio desejado. Com um acumular de prejuízos de quase 800 mil euros no final de 2008, a situação previa-se insustentável se nenhuma medida fosse tomada.

Conhecendo a grande tarefa que se lhe colocava, esta Administração traçou, no Relatório de 2008, a meta (realista) da obtenção de resultado líquido nulo em 2011 com o objectivo de que, a partir desse ano, pudesse começar a ser criado um excedente que cobrisse o resultado transitado negativo que entretanto se havia acumulado e que permitisse liquidar os “maus” passivos entretanto contraídos (que geram, eles próprios, encargos acrescidos).

Este Conselho de Administração não tem dúvidas de que o Teatro Circo está no bom caminho: 2009 foi fechado com Resultado Líquido positivo; 2010 também. Este resultado é fruto tanto da gestão rigorosa e eficaz levado a cabo nestes últimos dois anos como do enorme esforço feito por parte de toda a equipa, sem o qual não teríamos alcançado, antes do tempo, os objectivos a que nos propusemos.

Sabíamos que a resposta passaria sempre pela máxima racionalização de recursos e contenção de gastos. Mas o grande desafio era, simultaneamente, conseguir manter a estrutura a trabalhar nos mesmos parâmetros de qualidade e diversidade por que sempre pautou a sua actividade, tentando, de ano para ano, aumentar o número de espectadores e chegar a mais públicos. O resultado da actividade fala por si.

Este ano fica também marcado pela adopção do **SNC – Sistema de Normalização Contabilística**, que veio substituir o antigo POC – Plano Oficial de Contabilidade (em vigor desde 1977) e introduzir uma nova abordagem.

A Comissão de Normalização Contabilística define o SNC como "*um modelo baseado em princípios e não em regras*", *uma vez que pretende favorecer um raciocínio conceptual das questões contabilísticas por oposição ao modelo tradicional, baseado em aspectos meramente formais, mecanicistas, de classificação de documentos e de codificação*". A contabilidade assume assim o objectivo de fornecer aos seus vários utilizadores informação comparável (entre os diferentes Estados-membros da UE) e rigorosa sobre a real situação económico-financeira da entidade, afastando-se daquilo que para muitos era apenas um mero sistema de informação que permitia dar resposta às obrigações legais e fiscais.

O SNC trouxe algumas dificuldades na sua aplicação, tanto pela ambiguidade dos princípios como pela exigência no reporte financeiro, como aliás comprovam as 25 páginas do novo Anexo. Mas não temos dúvidas de que a informação fornecida é ainda mais rigorosa, exaustiva e transparente, como aliás convém a uma entidade financiada por dinheiros públicos.

Passemos então a números.

## Análise das Contas

Em 2010, os **Gastos** (antigos *Custos*) ascenderam a **1.539.029€** e os **Rendimentos** (antigos *Proveitos*) a **1.559.931€**, o que originou um Resultado Antes de Impostos de 20.902€ e um **Resultado Líquido de 19.365€** (83.797€ em 2009, já com correcções SNC).

Os **Gastos** tiveram a seguinte distribuição:

valores arredondados à unidade de euro

Rubricas	2010		2009	
	Valor €	Peso	Valor €	Peso
Custo das M.V.M.C.	29	0%	5	0%
Fornecimentos e Serviços Externos	743.435	48,3%	646.596	44,1%
Gastos com Pessoal	648.777	42,2%	670.964	45,7%
Outros Gastos e Perdas	14.296	0,9%	17.082	1,2%
Depreciações e Amortizações	111.426	7,2%	106.175	7,2%
Juros e Gastos Similares Suportados	21.066	1,4%	26.660	1,8%
<b>Total dos Gastos</b>	<b>1.539.029</b>		<b>1.467.482</b>	

É possível perceber que:

- A rubrica de valor mais elevado é agora a de Fornecimentos e Serviços Externos, em vez de Gastos com Pessoal, com um peso de 48,3% no total;
- A conta Gastos com Pessoal diminuiu em valor e %, mesmo apesar do pagamento da indemnização concedida ao Director Artístico (gasto totalmente contabilizado em 2010), encontrando-se a mesma mais do que compensada pelos salários cessantes de um ano apenas;
- Juros e Gastos Similares decrescem, fruto ainda das baixas taxas de juro verificadas ao longo do ano (em 2011 o cenário será bem menos optimista);
- O aumento das Depreciações e Amortizações, ainda que ligeiro, refere-se a já a uma parte do novo equipamento de cinema e vídeo.

Discriminação da conta **62 – Fornecimentos e Serviços Externos**:

Rubricas		Valor €	Peso
622	Serviços Especializados	639.974	86,1%
623	Materiais	8.417	1,1%
624	Energia e Fluidos	50.395	6,8%
625	Deslocações, Estadas e Transportes	23.866	3,2%
626	Serviços Diversos	20.783	2,8%
<b>62</b>	<b>Total FSE</b>	<b>743.435</b>	

Nota: Optámos por não colocar comparativo de 2009 uma vez que o plano das subcontas da 62 foi substancialmente alterado pelo SNC, tornando difícil a sua equivalência.

O grosso desta conta diz respeito a Serviços Especializados, onde se incluem os cachês de espectáculos, honorários e publicidade, entre outros, equivalendo a 86,1% do total.

Os **Rendimentos**, por sua vez, repartiram-se do seguinte modo:

<b>Rubricas</b>	<b>2010</b>		<b>2009</b>	
	<b>Valor €</b>	<b>Peso</b>	<b>Valor €</b>	<b>Peso</b>
Vendas	89	0%	17	0%
Prestações de Serviços	347.588	22,3%	412.599	26,5%
Subsídios à Exploração	1.207.652	77,4%	1.113.006	71,6%
Provisões (reduções)	-	-	30.000	1,9%
Outros rendimentos e ganhos	4.602	0,3%	-	-
<b>Total dos Rendimentos</b>	<b>1.559.931</b>		<b>1.555.622</b>	

O valor dos Rendimentos foi praticamente idêntico ao dos Proveitos do ano anterior. No entanto a sua composição foi diferente: em 2010 registou-se um decréscimo das Prestações de Serviços, compensada por um acréscimo de Subsídios à Exploração (diferença positiva entre o devido por fundos comunitários em 2010 e o recebido pelo Ministério da Cultura em 2009 mas não em 2010).

Como é possível ver no quadro seguinte, a maioria do valor de Prestações de Serviços refere-se a Receita de Bilheteira, tal como no ano anterior.

<b>Prestações de Serviços</b>	<b>2010</b>		<b>2009</b>	
	<b>Valor</b>	<b>Peso</b>	<b>Valor</b>	<b>Peso</b>
Bilheteira	241.207	69,4%	297.241	72,0%
Outras Receitas de Programação	36.400	10,5%	33.900	8,2%
Aluguer de Espaço	41.900	12,1%	59.515	14,4%
Serviços Secundários*	28.081	8,1%	21.943	5,3%
<b>Total</b>	<b>347.588</b>		<b>412.599</b>	

\* Em SNC os *Serviços Secundários* têm uma natureza mais abrangente do que em POC. Daí que o valor aqui expresso em 2009 seja superior ao apresentado no Relatório do ano passado.

O valor global diminuiu, fortemente motivado pela quebra da Bilheteira, que tem em 2010 um peso relativo inferior (69,4% em vez de 72%). O decréscimo deste valor já foi referido anteriormente, bem como o dos Alugueres de Espaço.

Em termos patrimoniais, em 31/12/2010 o **Activo Líquido** cifrava-se em **1.851.573€** representando um acréscimo de cerca de 354 mil euros face aos 1.497.746€ de 2009 (valor corrigido pelo SNC). Analisando as rubricas (ver Balanço) percebemos que isso se deveu, em primeiro lugar, ao valor em fundos comunitários devidos e ainda não recebidos de 317.493€ por parte da ON.2; em segundo pelo aumento dos activos fixos tangíveis motivado pela aquisição do equipamento de cinema e vídeo.

O **Passivo**, por sua vez, ascendia a **1.283.483€**, o que representa um aumento de cerca de 134 mil euros face ao ano anterior. O Passivo Não Corrente até diminuiu consideravelmente (cerca de 20%) com o decréscimo dos financiamentos de médio e longo prazo. Mas o Passivo Corrente teve um forte acréscimo (240 mil euros) motivado tanto pelo aumento da conta fornecedores como pelo do financiamento de curto prazo, necessário para compensar o défice de tesouraria gerado pelos atrasos nos pagamentos dos fundos comunitários.

O **Capital Próprio** era, no final de 2010, **568.090€**, superior ao de 2009 em cerca de 220 mil euros. Esta variação explica-se pelo aumento do valor de capital realizado pela Autarquia (faltando ainda 110 mil euros por realizar) e pela contabilização, no capital próprio, do subsídio concedido pela ON.2 para aquisição de equipamento<sup>2</sup>.

### **Sobre o Orçamento**

Os Instrumentos de Gestão Previsional de 2010-2013 previam um Resultado Antes de Imposto, positivo, de 2.667€. O RAI atingido foi de 20.902,35€, um valor bastante aproximado do orçamentado mas ainda assim superior, o que mostra a prudência, objectividade e rigor por parte desta equipa de gestão na elaboração daqueles documentos.

## **IV. INVESTIMENTOS**

---

Até ao final de 2009 os investimentos dignos de registo efectuados pelos Teatro Circo desde a reabertura continuam a ser o equipamento de som, ainda em 2006, e um piano de cauda, já em 2007, ambos adquiridos pelo valor global de 536.145€.

Em 2010 foram investidos 140.187€ em equipamentos, nomeadamente de cinema e vídeo, e 33.130€ em obras no pequeno auditório para adaptação da sala à projecção de cinema. A aquisição deste equipamento foi financiada em 80% por fundos comunitários.

## **V. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SOCIEDADE**

---

Esta análise mantém como base o documento sobre os Objectivos Estratégicos para o Teatro Circo e que, como os instrumentos de gestão provisional definem, orientarão a vida desta empresa até 2012.

Considera este Conselho de Administração que se deterioraram todos os factores exteriores que condicionaram a actividade do Teatro Circo nos últimos anos e que 2010, à semelhança dos anos anteriores, foi sendo acompanhado com especial atenção e objecto de importantes decisões de gestão. Referimo-nos ao constrangido ambiente económico em que este sector sobrevive, à ausência de políticas de sustentação e desenvolvimento cultural para o país e à incapacidade demonstrada pelos responsáveis da pasta da Cultura em criar medidas que sejam capazes de alavancar a crise do sector, como é disso exemplo a indefinição quanto ao tão anunciado financiamento a uma rede nacional de teatros.

1. O Teatro Circo conta apenas com a Autarquia como suporte do seu financiamento, através de contrato-programa, que lhe garante cerca de 65% da receita necessária para o equilíbrio das contas, e com a sua capacidade para encontrar outras fontes de financiamento. Caso por exemplo dos projectos em que o Teatro Circo apresentou e viu financiados no âmbito do QREN, nas áreas da programação, criação e formação de públicos, mas que em virtude dessa ausência de políticas e da crise, se revelam

---

<sup>2</sup> Em bom rigor, o valor contabilizado é igual ao do subsídio concedido para a compra do equipamento deduzido de 80% (taxa de comparticipação comunitária) da amortização anual desse equipamento (NCRF 22).

geradoras de problemas de tesouraria, dado o significativo atraso verificado nos respectivos pagamentos que, nalguns casos, atingem quase dois anos.

Ora, como no curto prazo não se vislumbram alterações qualitativas quanto a novas políticas neste sector, forçoso se torna perspectivar os caminhos que nos propomos trilhar de modo a que a importância estratégica deste Projecto e a sua relevância para a cidade, o norte e o país se mantenha, que o Teatro Circo se consolide como um equipamento de referência e assim possa prosseguir e contribuir para o crescimento sustentado da cidade e valorização da sua imagem no contexto nacional.

2. O Teatro Circo segue assim até 2012 os objectivos estabelecidos no contrato-programa assinado com a Autarquia, considerando que neste triénio 2010/2012, devemos contribuir para afirmar mais Braga como cidade multicultural e assumirmos o Teatro Circo como O Lugar da Diversidade Cultural. Esse é hoje o discurso estratégico das grandes cidades europeias ou daquelas que, pelo seu potencial de desenvolvimento, aspiram a um crescimento sustentado sem conflitos sociais e com verdadeiras políticas sociais, económicas e culturais de integração e respeito pelo Outro.

Braga é hoje uma cidade que trilha esse caminho do Futuro, da afirmação na diversidade cultural. Nesta área, e assumindo a crise, defendemos que a breve prazo o Teatro Circo deve criar e implementar medidas que possibilitem ao cidadão em carência económica a frequência gratuita aos eventos programados no Teatro Circo, mediante a apresentação da respectiva justificação da sua situação.

3. Até 2012 o Teatro Circo e a cidade vão estar, no plano regional, nacional e europeu, sob a influência de Braga, Capital Europeia da Juventude e Guimarães, Capital Europeia da Cultura. Estes dois eventos de grande envergadura ultrapassam em importância o seu limite temporal. E esta questão deve ser reflectida por todos os agentes políticos e culturais. Para o Teatro Circo este é, por isso um tempo de afirmação pela diferença, de aprofundar mais a sua relação com a Cidade, procurar novas parcerias com estruturas e pessoas, em suma Ganhar a Cidade, com novos públicos mais exigentes.

4. Entende este Conselho de Administração que deve ser continuada a política de contenção de despesas, sobretudo nos custos fixos, tendo em consideração a sua estrutura e as estimativas orçamentais que se avizinham. Apesar dos resultados dos exercícios nestes últimos dois anos serem encorajadores, estamos ainda longe duma situação desafogada. Defendemos que se deve manter como objectivo a agilização da estrutura e a redução de custos de modo transversal, garantindo assim mais investimento no imaterial/programação e uma maior diversificação, mais qualidade e mais capacidade de divulgar essa programação junto dos públicos.

5. Neste contexto, e quanto à evolução previsível da empresa para 2011, se não se conseguir os desideratos atrás enunciados (uma vez que não se vislumbram quaisquer alterações qualitativas por parte de novas políticas consubstanciadas em financiamentos ao sector), a natureza de serviço público a que o Teatro Circo está obrigado pelo seu objecto estatutário ficará posta em causa. Dar sentido ao investimento realizado neste equipamento e à prossecução dos objectivos deste Projecto é responsabilidade de todos e que este Conselho de Administração não enjeita.

## **VI. OUTROS ELEMENTOS**

---

A empresa no exercício de 2010 não adquiriu nem deteve acções próprias em carteira. O Conselho de Administração refere que após o termo deste exercício e até à data deste Relatório não ocorreram outros factos que mereçam destaque.

## **VII. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS**

---

Tendo em conta o atrás exposto, o Conselho de Administração propõe que o resultado líquido, no montante de 19.364,55€, seja transferido para resultados transitados.

## **VIII. NOTAS FINAIS**

---

Cabe a este Conselho de Administração manifestar a sua total disponibilidade e empenho para a resolução das situações que a gestão da coisa pública exige em tempo de contenção. Esta Administração envidará todos os esforços para a concretização destes Objectivos, através de acções conducentes ao cumprimento rigoroso do orçamento visando a sustentabilidade de um Projecto coerente, estruturado numa programação cada vez mais diversificada, de qualidade, junto do poder central e outros organismos e instituições.

O Conselho de Administração agradece ao Fiscal Único todo o apoio prestado, nomeadamente na adopção do novo SNC, bem como a todos os colaboradores do Teatro Circo.

Braga, 9 de Março de 2011

O Conselho de Administração,

Dra. Ilda de Fátima Gomes Esteves Carneiro (Presidente)

José Rui da Silva Madeira

Dr. Paulo Nuno dos Reis de Sousa

Dr. José Pedro Machado

Dra. Maria do Céu de Sousa Fernandes

**Anexo ao Relatório do Conselho de Administração**

**Exercício de 2010**

(artº 448º do Código das Sociedades Comerciais)

\*Accionistas com pelo menos metade do capital

Município de Braga ..... 100 %

**Teatro Circo de Braga, SA**

Balanço individual em 31.12.2010 e 31.12.2009

(valores expressos em euro)

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2010	31.12.2009
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	8	1.432.132,49	1.381.833,89
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Activos intangíveis	7	2.408,21	
Activos biológicos			
Participações financeiras - Método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - Outros métodos			
Accionistas/Sócios			
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos	19	24.500,50	26.500,00
		<b>1.459.041,20</b>	<b>1.408.333,89</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	14	3.906,34	4.202,39
Activos biológicos			
Clientes	20	2.368,90	9.075,00
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	20	43.856,25	60.404,44
Accionistas/Sócios			
Outras contas a receber	20	324.452,63	3.255,66
Diferimentos	17	9.804,02	5.428,78
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	4/20	8.143,33	7.045,86
		<b>392.531,47</b>	<b>89.412,13</b>
<b>Total do ACTIVO</b>		<b>1.851.572,67</b>	<b>1.497.746,02</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital realizado	20	390.000,00	270.000,00
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais			
Outras reservas		338,90	
Resultados transitados		(393.971,55)	(475.901,14)
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização	8	468.900,94	468.070,47
Outras variações no capital próprio	16	83.456,77	2.558,07
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>19.364,55</b>	<b>83.797,25</b>
Interesses minoritários			
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>568.089,61</b>	<b>348.524,65</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões			
Financiamentos obtidos	20	353.244,59	484.612,17
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos	19	57.016,98	30.727,44
Outras contas a pagar			
		<b>410.261,57</b>	<b>515.339,61</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	20	163.672,85	52.868,94
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	20	29.854,27	44.600,72
Accionistas/Sócios			
Financiamentos obtidos	20	564.545,61	329.365,47
Outras contas a pagar	20	107.865,96	205.094,36
Diferimentos	17	7.282,80	1.952,27
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		<b>873.221,49</b>	<b>633.881,76</b>
<b>Total do PASSIVO</b>		<b>1.283.483,06</b>	<b>1.149.221,37</b>
<b>Total do CAPITAL PRÓPRIO e do PASSIVO</b>		<b>1.851.572,67</b>	<b>1.497.746,02</b>

**O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS**

Mário de Oliveira Gonçalves

**A ADMINISTRAÇÃO**

Ilda de Fátima Gomes Esteves Carneiro, Dr<sup>a</sup>

José Rui da Silva Madeira

Maria do Céu de Sousa Fernandes, Dr<sup>a</sup>

Paulo Nuno dos Reis de Sousa, Dr.

José Pedro Machado, Dr.

**Teatro Circo de Braga, SA**

Demonstração individual dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2010 e 31.12.2009

(valores expressos em euro)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos		
		31.12.2010	31.12.2009	
Vendas e serviços prestados	+	15	347.677,43	412.616,47
Subsídios à exploração	+	16	1.207.651,76	1.113.005,50
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	+/-		-	-
Variação nos inventários da produção	+/-		-	-
Trabalhos para a própria entidade	+		-	-
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	14	(29,40)	(5,39)
Fornecimentos e serviços externos	-		(743.435,13)	(646.595,78)
Gastos com pessoal	-		(648.776,64)	(670.964,32)
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+		-	-
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+		-	-
Provisões (aumentos/reduções)	-/+		-	30.000,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+		-	-
Aumentos/Reduções de justo valor	+/-		-	-
Outros rendimentos e ganhos	+		4.602,27	-
Outros gastos e perdas	-		(14.295,91)	(17.081,89)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	=		153.394,38	220.974,59
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	7/8	(111.426,45)	(106.174,75)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+		-	-
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	=		41.967,93	114.799,84
Juros e rendimentos similares obtidos	+		-	-
Juros e gastos similares suportados	-	20	(21.065,58)	(26.659,61)
<b>Resultado antes de impostos</b>	=		20.902,35	88.140,23
Imposto sobre rendimento do período	-/+	19	(1.537,80)	(4.342,98)
<b>Resultado líquido do período</b>	=		19.364,55	83.797,25
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período				

**O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS**

Mário de Oliveira Gonçalves

**A ADMINISTRAÇÃO**

Ilda de Fátima Gomes Esteves Carneiro, Dr<sup>a</sup>  
 José Rui da Silva Madeira  
 Maria do Céu de Sousa Fernandes, Dr<sup>a</sup>  
 Paulo Nuno dos Reis de Sousa, Dr.  
 José Pedro Machado, Dr.



## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

**Senhor Accionista:**

Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Fiscal Único elaborar relatório sobre a sua acção fiscalizadora e dar parecer sobre o relatório, os documentos de prestação de contas e as propostas apresentados pela Administração do **Teatro Circo de Braga, SA**, referentes ao período findo de 2010.

1. Acompanhámos, durante o exercício, a evolução da actividade e dos negócios da Empresa, contactando com o Conselho de Administração e os Serviços, dos quais sempre obtivemos os esclarecimentos considerados necessários nas circunstâncias.
2. Verificámos o cumprimento dos estatutos em vigor e a regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhe serviram de suporte. Não nos foi possível, porém, procedermos à leitura das actas do Conselho de Administração por não se se encontrarem transcritas para o livro respectivo.
3. Procedemos à verificação dos valores patrimoniais da Empresa.
4. Emitimos, em 5 de Janeiro de 2010, parecer sobre os instrumentos de gestão previsional e, em 10 de Setembro de 2010, informação sobre a situação económica e financeira da Empresa referente ao primeiro semestre de 2010.
5. Apreciámos o Relatório de Gestão e os documentos de prestação de contas apresentados pela Administração, bem como a Certificação Legal das Contas (com uma reserva) que aqui damos por reproduzida e com a qual concordámos.
6. Face ao exposto, é nossa convicção que os documentos de prestação de contas apresentados, o correspondente Relatório de Gestão, bem como a proposta de apresentação de resultados nele contida, satisfazem os requisitos legais e estatutários e deverão ser aprovados pela Assembleia Geral.

Desejamos, ainda, expressar o nosso apreço pelo apoio recebido do Conselho de Administração e dos Serviços para o desempenho da nossa missão.

Braga, 14 de Março de 2011

**O Fiscal Único**

António Pimpão, Maximino Mota e Isabel Mota, SROC,  
representada por Dr. Maximino António Domingues Mota,  
Revisor Oficial de Contas nº 514